UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO - UFOP
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - ICHS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEEDU
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

IDENTIDADES E NARRATIVAS NEGRAS: OS MULTILETRAMENTOS PARA ALÉM DA CULTURA ESCOLAR

Kênia Aparecida Alves Bento

Mariana – MG
2024

KÊNIA APARECIDA ALVES BENTO

IDENTIDADES E NARRATIVAS NEGRAS: OS MULTILETRAMENTOS PARA ALÉM DA CULTURA ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Ciências Humanas e Sociais, da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Linguística e Relações Étnico- Raciais

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Rómina de Mello Laranjeira

Coorientadora: Prof.ª Dr.ª Cristina Carla Sacramento

MARIANA - MG
2024

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIENCIAS HUMANAS E SOCIAIS
COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA

UFOP

FOLHA DE APROVAÇÃO

Kênia Aparecida Alves Bento

Identidades e narrativas negras: os multiletramentos para além da cultura escolar.

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal
de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia

Aprovada em 22de fevereiro de 2024.

Membros da banca

Dra. Rómina de Mello Laranjeira - Universidade Federal de ouro Preto
Dra. Cristina Carla Sacramento - Universidade Federal de ouro Preto
Dr. Erisvaldo Pereira dos Santos - Universidade Federal de ouro Preto

Rómina de Mello Laranjeira, orientadora do trabalho e Cristina Carla Sacramento, coorientadora, aprovaram a versão final e autorizaram seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 13 de março de 2024.

Documento assinado eletronicamente por **Rómina de Mello Laranjeira**, **PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 15/03/2024, às 11:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Cristina Carla Sacramento**, **PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 17/03/2024, às 12:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 , informando o código verificador **0684130** e o código CRC **390D6576**.

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35402-163
Telefone: (31)35579435 - www.ufop.br

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado forças durante todo o processo até a chegada neste momento. À minha mãe e avó pelo incentivo incondicional na jornada acadêmica e pessoal, ao me ensinarem que a virtude da humildade é imprescindível para a busca e o desenvolvimento do conhecimento, e aos demais familiares pela compreensão e apoio. Agradeço a Prof.ª Dr.ª Rómina de Mello Laranjeira e a Prof.ª Dr.ª Cristina Carla Sacramento por terem aceitado o convite de orientação e coorientação, e pelas inúmeras contribuições e incentivos dados durante todo o processo. E agradeço a Universidade Federal de Ouro Preto por todo o conhecimento mediado em seu lócus durante os quatro anos em que me fiz presente,no qual comprometo-me a aplicá-lo com sabedoria e responsabilidade na sociedade.

“Por que eu escrevo?
Por que tenho que
Porque minha voz
em todas as dialéticas
foi silenciada por muito tempo”

(Jacob Sam - La Rose).

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar o modo como a pedagogia dos Multiletramentos pode contribuir para analisar a construção das identidades étnico-raciais da juventude negra que reside na região dos Inconfidentes, mediante a compreensão das práticas sociais dos letramentos vernaculares que estes grupos produzem nos espaços sociais. A metodologia consiste em uma abordagem exploratória de caráter bibliográfico cujo levantamento realizado sob o recorte temporal de 10 anos, revelaram que as práticas de letramento vernáculo\local desenvolvidos por um coletivo ouro-pretano, possibilitam a partir das imersões culturais, a reafirmação étnico-racial destes sujeitos sociais como produtores e reprodutores de conhecimentos e saberes.

Palavras-chave: Letramentos Vernaculares; Multiletramentos; Identidades Negras.

ABSTRACT

This work aims to investigate how the pedagogy of Multiliteracies can contribute to analyzing the construction of ethnic-racial identities of black youth who reside in the Inconfidentes region, through understanding the social practices of vernacular literacies that these groups produce in social spaces. The methodology consists of an exploratory approach of a bibliographic nature whose survey, carried out over a 10-year period, revealed that the vernacular\local literacy practices developed by a collective from Ouro Preto, enable, from these cultural immersions, ethnic-racial reaffirmation of these social subjects who are producers and reproducers of knowledge and wisdom.

Keywords: Vernacular Literacies; Multiliteracies; Black Identities.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Divulgação da Mostra Cultural Fala Favela…..... 29

Figura 2 - Divulgação da Mostra Cultural Fala Favela…..... 30

Figura 3 - Divulgação da Mostra Cultural Fala Favela…..... 31

Figura 4 - Divulgação da Mostra Cultural Fala Favela…..... 32

Figura 5 - Informativo do grupo - A rede.....34

Figura 6 - Informativo do grupo - A rede 35

Figura 7 - Informativo do grupo - A rede 36

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Resultados de busca apresentados a partir dos descritores “ Letramentos sociais and identidades negras ” 23

Quadro 2 - Resultados de busca apresentados a partir dos descritores “ Cultura negra and Letramentos sociais” 25

Quadro 3 - Resultados de busca apresentados a partir dos descritores “ Multiletramentos and Movimentos Sociais” 26

SUMÁRIO

Introdução..... 11

1. Os conceitos de Letramento, Novos Estudos de Letramento, Letramentos vernáculos e Multiletramentos..... 15

2. Os Letramentos que circulam em diferentes contextos..... 18

2.1 Os Letramentos escolares..... 18

2.2 Os letramentos sociais da juventude negra..... 20

3. Procedimentos metodológicos..... 22

4. Analisando os dados coletados..... 28

4.1 Análise dos cartazes..... 29

4.2 Análise dos informativos\ fanzines..... 34

5. Resultados e discussões..... 38

Considerações finais..... 40

Referências Bibliográficas..... 41

Introdução

A motivação deste artigo tem relação com reflexões que surgiram durante a construção de um memorial acadêmico[1], que apresentava as principais recordações do meu processo de ensino\aprendizagem no decorrer da educação básica. As memórias edificadas durante o processo de escrita, ressaltaram as práticas pedagógicas desenvolvidas no período demarcado, no qual saliento uma proposta desenvolvida em uma instituição de ensino pública na etapa do ensino médio, em 2018, como significativa para minha auto identificação enquanto mulher negra na sociedade.

A falta de proposição de aprendizagens que objetivassem afirmações étnico-raciais, desde os anos anteriores do meu ciclo formativo, evidenciam a lacuna presente no campo educacional, no que se refere ao estudo da História e Cultura Africana e Afro-brasileira que contribuam para a constituição das identidades negras, de modo geral.

Logo, constata-se a necessidade de maior reconhecimento e representação de outras bases epistemológicas que viabilizem novos olhares para a população negra brasileira, que não sejam pautadas na subalternização do negro aos preceitos da cultura dominante e na produção de estereótipos que, segundo Gomes (2002, p. 42), reforçam o "[...] não-lugar social imposto ao negro e impede que o vejamos como sujeito histórico, social e cultural".

Por conseguinte, tal visão promove a homogeneização das identidades, que de acordo com Barros (2011) vem sendo construída historicamente pelo ocidente europeu ao longo de quatro séculos do período colonial, a noção do negro, pautada em uma concepção que indiferencia e categoriza as múltiplas diversidades étnicas[2] presentes no continente africano, a um agrupamento único, que segundo o autor, coloca a população negra africana:

" dentro de uma grande raça localizada em um espaço geográfico único e imaginariamente homogêneo" (2011, p.8).

Essa construção sócia- histórica em torno da noção do negro trazida para o contexto brasileiro, suscita o debate em torno da ideia de raça. Para Quijano (2005, apud Gomes, 2012,

[1] O memorial acadêmico está inserido no âmbito dos Seminários no curso de Pedagogia.

[2] As diferenças étnicas apresentadas aqui não se referem somente aos aspectos físicos que foram biologicamente herdados, mas também aos aspectos culturais, compreendidos a partir da variação de crenças, línguas, e modos de vida que são carregadas de significações para os diversos grupos étnicos que compõem a África.

p. 730): " [...] antes mesmo de se consolidar como um conceito da ciência, ela foi sendo formulada como uma ideia, uma representação social e, portanto, uma forma de classificação social imbricada nas estratégias de poder colonial ". Possibilitando a criação de instrumentos para que a conservação do processo de dominação criado durante a colonização, se mantenha nos diferentes setores sociais, devido ao que Santos (2009) conceitua como "pensamento abissal", que apresenta como uma das principais características a impossibilidade de coexistir igualitariamente, dois contextos socioculturais produtores de conhecimentos e saberes distintos.

A separação destes contextos em dois extremos, promove a construção do que o autor intitula de linha abissal. Ao qual atribui-se ao primeiro extremo, a concessão do status de maior relevância aos conhecimentos, saberes e narrativas provenientes do ocidente em detrimento de outros conhecimentos, saberes e narrativas, produzidas na outra extremidade da linha, que se tornam invisibilizadas no campo social e ademais contextos.

A cultura, mais especificamente a cultura africana e afro-brasileira e o conjunto de saberes e narrativas construídas a partir da mesma, consideradas como a outra extremidade da linha abissal supracitada anteriormente, sofreram um processo que Nascimento (1978) intitula de embranquecimento cultural, que segundo o autor configura-se como um dos tipos de extermínio à cultura negra, ao inferiorizar as manifestações culturais da população afrodescendente.

O apagamento histórico da herança cultural africana e afro-brasileira pode ser visualizado em diversos contextos da sociedade brasileira, contudo destaco o âmbito educativo, como aquele que particularmente me interessa. Nascimento ao retratar este apagamento na educação nacional (1978, p. 95) afirma que:

> O sistema educacional [brasileiro] é usado como aparelhamento de controle nesta estrutura de discriminação cultural. Em todos os níveis do ensino brasileiro – elementar, secundário, universitário – o elenco das matérias ensinadas, como se se executasse o que havia predito a frase de Sílvio Romero [3], constitui um ritual da formalidade e da ostentação da Europa, e, mais recentemente, dos Estados Unidos. Se consciência é memória e futuro, quando e onde está a memória africana, parte inalienável da consciência brasileira? Onde e quando a história da África, o desenvolvimento de suas culturas e civilizações, as características, do seu povo, foram ou são ensinadas nas escolas brasileiras? Quando há alguma referência ao africano ou negro, é no sentido do afastamento e da alienação da identidade negra.

[3] A frase proferida por Sílvio Romero, descrita na obra de Abdias do Nascimento é "Nós temos a África em nossas cozinhas, América em nossas selvas, e Europa em nossas salas de visitas" (Nascimento, 1978).

Partindo desses elementos, este trabalho interroga as instituições de ensino, no sentido de fomentar discussões acerca da ausência de produções culturais que os\as estudantes criam e recriam cotidianamente, buscando estabelecer diálogos, no que diz respeito às possíveis formas de reversão deste quadro de silenciamento historicamente construído na sociedade brasileira, tendo como pilar a seguinte indagação:

Como reconhecer e efetivar nos contextos educacionais, práticas pedagógicas que valorizem e dialoguem com as produções desenvolvidas pela juventude negra, nas suas relações com os movimentos sociais e demais coletivos?

Este artigo baseia-se na perspectiva dos Multiletramentos (Grupo Nova Londres, 2021), atrelada a análise dos usos sociais das práticas de letramento (Kleiman, 1995; Street, 2003,2014; Terra, 2013) da juventude negra que se fazem presentes em determinados espaços socioculturais que estes/as se inserem, como uma possibilidade que colabora para a proposiçãode reflexões sobre a questão apresentada acima. O mesmo busca investigar de que modo a perspectiva dos Multiletramentos (Grupo Nova Londres, 2021) pode contribuir para analisar aconstituição das identidades étnico-raciais da juventude negra, que reside na região dos Inconfidentes[4], mediante a compreensão das práticas sociais de letramentos vernaculares(Street, 2003, 2014) destes grupos.

Compreender os usos sociais dos letramentos vernáculos da juventude negra, em diversos âmbitos sociais, é de suma importância para a sociedade contemporânea, no que tange ao reconhecimento dos saberes construídos por este grupo, em outros espaços de sociabilidade. Para tanto, os lugares de pertença destes saberes precisam ser questionados para que haja a consideração afirmativa das práticas sociais de letramento, sobretudo nos contextos formais de educação, pois conforme aponta Souza (2019, p. 71), “A escola, a sala de aula, são lócus onde aprendemos a ser quem somos em meio à movimentação de identidades sociais, que se entrecruzam, se chocam, se fortalecem”.

Para o alcance destes objetivos, escolheu-se o procedimento metodológico de pesquisa bibliográfica (Marconi e Lakatos, 2002) como norteadora desta análise que apresenta como principal critério de escolha, os trabalhos já publicados sobre a temática aqui discutida, no período de 10 anos.

[4] A região dos Inconfidentes é composta pelas cidades de Itabirito, Ouro Preto e Mariana.

Este artigo está dividido em cinco seções, na primeira seção apresento as conceituações do fenômeno letramento a qual destacam-se: Os Novos Estudos de Letramento, os Letramentos Vernáculos e os Multiletramentos, a segunda seção tenciona a análise entre as práticas letradas desenvolvidas nos contextos educacionais e as práticas letradas que são desenvolvidas nos espaços sociais e coletivos, apresentando elementos importantes para a interligação entre a cultura negra, as linguagens reconhecidas pela cultura escolar e a sociedade,a terceira seção apresenta os procedimentos metodológicos, a quarta seção exibe a análise dos dados coletados por meio de pesquisa bibliográfica acerca das práticas de letramentos que a juventude negra desenvolve nos espaços não formais da região dos Inconfidentes , a quinta seção apresenta os resultados e discussões da análise , seguido das considerações finais.

1. Os conceitos de Letramento, Novos Estudos de Letramento, Letramentos vernáculos e Multiletramentos.

Sabe-se que a linguagem, desde os primórdios da humanidade ocupa um papel de inegável importância para o ser humano. Com o surgimento da escrita, as sociedades que antes do seu advento utilizavam-se da oralidade, como recurso comunicacional, a empregaram com maior ênfase, de modo a torná-la uma tecnologia que faz parte do cotidiano da sociedade grafocêntrica.

Ao longo dos anos, diversos setores sociais se modificaram a partir do processo de globalização que transformou sobretudo os meios de comunicação, trazendo consigo o desafio de compreender e nomear as práticas de leitura e escrita dos sujeitos, de acordo com as diversidades presentes nos meios sociais que as produzem. Partindo desta questão, um novo campo de estudos denominado letramento, se constituiu na área da pesquisa científica, para debater e analisar os usos e as funções da leitura e escrita na contemporaneidade.

Segundo Kleiman (1995, p. 18), o termo letramento compõe "um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto tecnologia e enquanto sistema simbólico, em contextos específicos para objetivos específicos".

Esta visão de letramento se configura dentre outras definições do campo que se contrapõem entre si. Destaco o campo de pesquisa dos Novos Estudos de Letramento (doravante NEL) que de acordo com Street (2003, p.77, tradução nossa)[5].

> [...] representa uma nova tradição na consideração da natureza do letramento, concentrando-se não tanto na aquisição de habilidades, como nas abordagens dominantes, mas antes, sobre o que significa pensar no letramento como uma prática social (Street, 1985).

Os pesquisadores dos NEL apresentam alguns conceitos teóricos importantes para a compreensão do fenômeno, ao qual ressalto como principal foco de análise deste artigo, o que Street (2003, 2014) denomina como modelo autônomo e modelo ideológico de letramento.

[5] [...] represents a new tradition in considering the nature of literacy, focusing not so much on acquisition of skills, as in dominant approaches, but rather on what it means to think of literacy as a social practice (Street, 1985).

O modelo autônomo de letramento centra-se nos processos cognitivos adquiridos por meio de habilidades técnicas e individuais pautadas em um viés que neutraliza as práticas de letramento, tal fato mostra-nos como ressalta o autor que " A abordagem autônoma consiste simplesmente em impor concepções ocidentais de letramento a outras culturas ou, dentro de um país, as de uma classe ou grupo cultural a outros" (Street 2003, p.77, tradução nossa)[6].

Já o modelo ideológico de letramento, defendido por Street e outros teóricos dos NEL, diferente do modelo autônomo, é visto como uma prática social e situada, que é mobilizada pelos indivíduos em determinados contextos, uma vez que, para o autor "Trata-se de conhecimento: as maneiras pelas quais as pessoas abordam a leitura e a escrita estão enraizadas em concepções de conhecimento, identidade e ser" (Street 2003, p.77-78, tradução nossa)[7].

O que se percebe ao analisar o recente campo de estudos do letramento, é o caráter polissêmico que o constitui, devido a pluralidade dos contextos as quais as práticas de leitura e escrita são produzidas na sociedade, que gradativamente é transformada por intermédio de agentes diversos, tal mutação faz com que os processos e significados destas práticas letradas também variem temporalmente e espacialmente em consonância com as transformações sociais.

Segundo Terra (2013, p.32) "Reconhecer a diversidade de práticas de letramento que fazem parte da sociedade envolve, outrossim, não impingir rótulos sobre o que é ou não ser letrado". Em vista disso, não se justifica que o termo seja pensado como uma prática pautada na construção de uma linguagem homogênea, ou seja, uma linguagem que represente um sentido único, onde pressupõe-se uma interpretação e atribuição de significações que generalizam as práticas de letramento nos meios diversificados.

Tal fato, tencionaram discussões que culminaram no desenvolvimento de uma perspectiva ainda mais ampla do fenômeno. A pedagogia \ perspectiva dos multiletramentos (Grupo Nova Londres, 2021) se constitui como um movimento educacional desenvolvido pelo Grupo Nova Londres[8], a partir do manifesto intitulado*: A Pedagogy of Multiliteracies:*

[6] The autonomous approach is simply imposing western conceptions of literacy on to other cultures or within a country those of one class or cultural group onto others.

[7] It is about knowledge: the ways in which people address reading and writing are themselves rooted in conceptions of knowledge, identity, and being.

[8] O grupo Nova Londres (New London Group) foi criado em 1994**,** em New London - New Hampshire – EUA, por um grupo de dez pesquisadores\as: Courtney Cazden, Bill Cope, Norman Fairclough, James Gee, Mary Kalantzis, Gunther Kress, Allan Luke, Carmen Luke Sarah Michaels e Martin Nakata.

Designing Social Futures, no qual, os\as autores\ as argumentam que a elaboração do conceito se deu mediante duas multiplicidades específicas: A multiplicidade multimodal\ ou multissemiótica, refere-se "[...] à crescente multiplicidade e à integração de modos significativos de construção de significado, em que o textual também está relacionado ao visual, ao sonoro, ao espacial, ao comportamental e assim por diante" (Grupo Nova Londres, 2021,p. 106). E a multiplicidade cultural que dá enfoque "[..]às realidades do aumento da diversidade local e da conexão global (Grupo Nova Londres, p.107) ", que apresenta variações de cunho cultural e linguístico, dada a diversificação de contextos pelos quais as práticas letradas circulam.

Outra questão importante aqui supracitada, refere-se à distinção dos letramentos dominantes e dos letramentos vernáculos \ locais. Entende-se por letramento dominante as práticas realizadas nos contextos formais que dão enfoque ao desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita socialmente valorizadas, o próprio processo de escrita, que apresenta maior predominância perante a oralidade e o prestígio atribuído aos gêneros textuais que apresentam uma linguagem canônica, como a literatura clássica, são exemplificações de práticas de letramento dominante.

Já a noção de letramento vernáculo\ local é referente às práticas de letramento não formalizadas, que apresentam maior distanciamento das instituições dominantes e maior proximidade com a cultura oral e popular que atribui maior valor, às práticas letradas diversificadas que são constituídas por outras linguagens, como a oralidade, que se faz presente nas performances do movimento artístico e cultural do hip hop, nos repentes dos cantadores nordestinos, bem como na narrativas orais dos "causos", gênero discursivo muito circulado no estado de Minas Gerais, são exemplificações de práticas de letramento vernáculo\local.

Haja vista a necessidade de se pensar a terminologia e os usos das práticas letradas, a partir do seu aspecto social, interessa-nos compreender quais perspectivas dos letramentos estão sendo desenvolvidas nos contextos escolares e coletivos sociais.

2. Os Letramentos que circulam em diferentes contextos

2. 1 Os Letramentos escolares

A educação no Brasil é um direito fundamental assegurado pela legislação vigente, conforme estabelecido no artigo 205 da Constituição Federal (Brasil, 1988).

> A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O parágrafo acima reafirma a educação como um direito de todo cidadão brasileiro, representando um marco histórico para o processo de redemocratização no país, sobretudo na educação pública. As instituições de ensino, que antes da implementação do referido marco legal, eram destinadas como direito à uma parcela da população brasileira, mais especificamente aos filhos (as) de classes sociais mais favorecidas, começam, com a garantia do processo de ampliação ao direito de acesso à educação básica, a receber dentro do seu ambiente de ensino, crianças, adolescentes e jovens pertencentes a grupos culturais, étnicos e sociais distintos. Tais contextos, pressionam os sistemas educativos a repensarem os currículosescolares e as práticas pedagógicas, a fim de que incluam a diversidade cultural cuja existênciaé realidade na sociedade brasileira.

hooks (2013) ao pensar o ensino no contexto multicultural, infere que é preciso questionar as parcialidades que reforçam os sistemas de dominação nos contextos educativos para que de fato haja um ensino voltado para a multiculturalidade. A autora argumenta que a educação não pode ser entendida sob o aspecto da neutralidade. Este argumento também reitera a impossibilidade de uma abordagem de conhecimento ser visualizada como a única passível de compreensão em um contexto marcado pela multiculturalidade.

Os pensamentos de hooks, trazem imbricamentos importantes para refletirmos sobre os letramentos que são desenvolvidos no âmbito escolar. Ao centrar o olhar para as práticas de letramento neste contexto Soares (1998, p.84-85) afirma que:

> [...] As escolas são instituições às quais a sociedade delega a responsabilidade de prover as novas gerações das habilidades, conhecimentos,

> crenças, valores e atitudes considerados essenciais à formação de todo e qualquer cidadão. Para alcançar tal objetivo, o sistema escolar estratifica e codifica o conhecimento, selecionando e dividindo em "partes" o que deve ser aprendido, planejando em quantos períodos (bimestres, semestres, séries, graus) e em que sequência deve se dar esse aprendizado, e avaliando periodicamente, em momentos pré-determinados, se cada parte foi suficientemente apreendida. Desse modo, as escolas fragmentam e reduzem o múltiplo significado do letramento: *algumas* habilidades e práticas de leitura e escrita são selecionadas e, então, organizadas em grupos, ordenadas e avaliadas periodicamente, através de um processo de testes e provas tanto padronizados quanto informais.

Esta seleção acaba por descontextualizar os múltiplos letramentos existentes, reduzindo as práticas letradas, tal como o modelo autônomo pressupõe. Ao atribuir as motivações para esta perspectiva de letramento vigorar nos processos de escolarização, Street (2014, p. 129-130) cita alguns fatores que contribuem para a construção desta visão a quais destacam-se:

> [...] o distanciamento entre língua e sujeitos – as maneiras como a língua é tratada como se fosse uma coisa, distanciada tanto do professor quanto do aluno e impondo sobre eles regras e exigências externas, como se não passassem de receptores passivos; usos "metalinguísticos" – as maneiras como os processos sociais de leitura e escrita são referenciados e lexicados dentro de uma voz pedagógica como se fossem competências independentes e neutras, e não carregadas de significação para as relações de poder e para a ideologia ; "privilegiamento" – as maneiras como se confere *status* à leitura ea escrita em comparação com o discurso oral, como se o meio escrito fosse intrinsicamente superior e, portanto, como se aqueles que o adquirissem também se tornassem superiores; e a "filosofia da linguagem" – o estabelecimento de unidades e fronteiras para os elementos do uso da língua, como se fossem neutros, disfarçando-se desse modo a fonte ideológica daquilo que de fato são construções sociais, frequentemente associadas a ideias sobre lógica, ordem, mentalidade científica e assim por diante.

Para o autor, a funcionalidade da linguagem conferida ao fenômeno do letramento naturaliza a intencionalidade social e ideológica que o conceito possui, gerando o que ele conceitua como "pedagogização do letramento", na visão de Street (2014, p. 141):

> [...] O letramento pedagogizado que temos discutido se torna, então, um conceito organizador em torno do qual se definem ideias de identidade e valor social ; os tipos de identidade coletiva a que aderimos e o tipo de nação a que queremos pertencer ficam encapsulados em discursos aparentemente desinteressados sobre a função, o propósito e a necessidade educacional desse tipo de letramento. O letramento, nesse sentido, se torna uma chave simbólica para vários problemas mais graves da sociedade: questões de identidade étnica, conflito sucesso (ou fracasso) podem ser desviados na forma de explicações sobre como a aquisição do letramento pode ser aperfeiçoada e como a distribuição do letramento pode ser ampliada.

Assim, pode-se perceber que as práticas de letramento utilizadas nas instituições formais, se pautam na perspectiva do letramento dominante, ao constatar a prevalência de práticas de leitura e escrita voltadas para a aquisição de competências e habilidades específicas dos contextos de ensino que são dissociados das práxis sociais desenvolvidas pelos (as) estudantes em outros espaços.

2.2 Os letramentos sociais da juventude negra

Assim como Brandão (1981) acreditamos que a educação precisa ser pensada em sua pluralidade, como educações, que são criadas e recriadas a partir de uma fração do modo de vida dos grupos sociais, entre outras invenções das culturas nas sociedades. São os saberes que produzem, praticam, aprendem e ensinam para se reinventar.

Ao pensar a educação em outros contextos sociais, mais especificamente no Movimento Negro Brasileiro (como também outros coletivos) e voltarmos o olhar para as práticas letradas realizadas em seus lócus, veremos que as mesmas ultrapassam o sistema simbólico, dada a trajetória de luta social pelos direitos da população negra na sociedade brasileira, e adquirem uma nova ressignificação, para além do caráter social que lhe é atribuído. Fomentando a partir de sua intermediação, a construção de saberes emancipatórios que conforme afirma Gomes (2017, p. 67):

> Trata-se de uma forma de conhecer o mundo, da produção de uma racionalidade marcada pela vivência da raça numa sociedade racializada desde o início da sua conformação social. Significa a intervenção social, cultural e política de forma intencional e direcionada dos negros e negras ao longo da história, na vida em sociedade, nos processos de produção e reprodução da existência.

Os saberes desenvolvidos ao longo de um processo histórico pela população Afrodescendente e Afro-brasileira, no âmbito da luta social do Movimento Negro, promovem a construção de potencialidades emancipatórias que se contrapõem a visão hegemônica do conhecimento produzida em alguns contextos que não reconhecem os saberes oriundos da cultura Africana e Afro-brasileira como relevantes para serem mediados em seus lócus. Este é o caso do campo educacional que como afirma Sales (2005, p.22):

> Mesmo sendo necessária, a escola ou a educação formal não foi e nem é a panacéia para os negros brasileiros. Logo a militância e os intelectuais negros

> descobriram que a escola também tem responsabilidade na perpetuação das desigualdades raciais. Historicamente o sistema de ensino brasileiro pregou, e ainda prega, uma educação formal de embranquecimento cultural em sentido amplo.

Ao identificarem a reprodução de discriminação racial nas esferas formais de ensino, os movimento negros incluíram em sua pauta, um conjunto de reivindicações voltadas segundo Sales (2005, p.23) para o "[...] estudo da história do continente africano e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional brasileira", para que á partir deste requerimento, sejam implementadas políticas de estado que reconheçam estes saberes como legítimos.

A pressão gradativamente exercida pelo movimento negro para que esta implementação fosse de fato promulgada pela união, resultaram na implementação da lei 10.639\03, a partir da alteração da lei 9.394\96 promulgada em 20 de dezembro de 1996, pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 2003. A lei 10.639\03 dispõe a obrigatoriedade da inclusão nos currículos oficiais das instituições públicas e privadas o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (Sales, 2005).

A regulamentação da referida lei, foi feita pela resolução do Conselho Nacional de Educação CNE\CP 01\04 promulgada em 17 de junho de 2004 e pelo parecer do Conselho Nacional de Educação CNE\CP 03\04 promulgada em 10 de março de 2004, ambos documentos legais instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

Para tanto, Gomes salienta que (2017, p. 68):

> Os deveres da União, estados, municípios, Distrito Federal, universidades, conselhos e demais setores ligados à educação para com a implementação dessa legislação foram registrados em 2009 no Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico - Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Os saberes expressos nesses documentos ainda não são devidamente considerados enquanto tais pelo campo do conhecimento e pela teoria educacional.

Diante das discussões apresentadas, constata-se a necessidade da proposição de meios que permitam o imbricamento entre os saberes produzidos pela população negra, sobretudo a juventude, as linguagens presentes na cultura escolar e a sociedade.

Tal conexão é para Souza (2009, p.188):

> [...] Uma das tarefas cada vez mais urgentes para a instituição escolar é atentar para a dinâmica e as múltiplas maneiras de uso social da linguagem, estabelecendo uma ponte entre o que está fora da sala de aula, de forma a considerar as diferentes vozes e identidades que circulam nos espaços educativos.

3. Procedimentos metodológicos

Os procedimentos metodológicos foram desenvolvidos a partir de uma abordagem exploratória de caráter bibliográfico. Segundo Marconi e Lakatos (2002) a pesquisa bibliográfica é uma metodologia que abrange o levantamento de documentações já publicadas de livros, teses, artigos científicos, monografias, jornais, publicações de internet… Sobre uma determinada temática de estudo.

O levantamento bibliográfico foi realizado nos sites eletrônicos do Repositório Institucional da Universidade Federal de Ouro Preto e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, para a pesquisa de dissertações de mestrado, teses de doutorado, livros e artigos científicos, que tracem diálogos com o processo de identidades e narrativas negras, ao pensar os multiletramentos para além da cultura escolar, na Região dos Inconfidentes.

Salientamos que o recorte geográfico proposto neste artigo, foi selecionado mediante a compreensão de que os municípios que compõem a região, são habitados por um grande número de indivíduos que se autodeclaram pretos ou pardos.

Segundo a análise dos dados estatísticos do Censo de 2022 [9]divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município de Ouro Preto, apresentava uma população total de 74.824 habitantes, destes, 14.552 (19,45%) se autodeclaram negras\pretas e 38.281 (51,16%) se autodeclaram pardos. Já o município de Mariana apresentava uma população total de 61.387 habitantes, destes 13.618 (22,18%) se autodeclaram negras\pretas e 31.337 (51,05%), e por fim o município de Itabirito, o menor em número de habitantes 53.282,

[9] Para maiores informações das demais autodeclarações de cor\raça, divulgados pelo IBGE nos municípios citados, conferir em: <https://g1.globo.com/economia/censo/noticia/2023/12/22/censo-2022-veja-quais-sao-os-municipios-mais-amarelos-brancos-indigenas-pardos-e-pretos-do-brasil.ghtml> . Acesso em: 09. fev.2024.

onde destes, 6.643 (12,45%) se autodeclaram negras\pretas e 26,425 (49,52%) se autodeclaram pardas.

As análises retratam a predominância das auto identificações da cor/raça parda nos três municípios. Quanto aos cidadãos que se autodeclaram negros/pretos, ao realizar a junção dos munícipios, as somatizações representam cerca de 6.671,17 da população residente na Região dos Inconfidentes.

O critério de escolha utilizado para a delimitação do tema, se deu a partir da análise dos trabalhos publicados sob um recorte temporal de 10 anos. Os descritores aplicados nos sites de busca foram: "letramentos sociais and identidades negras"; "cultura negra and letramentos sociais" e "multiletramentos and movimentos sociais". Ao todo, foram encontrados 27 resultados, que serão detalhados nos quadros seguintes.

Quadro 1 - Resultados de busca apresentados a partir dos descritores " Letramentos sociais and identidades negras "

Base de dados	Ano de publicação	Formato da pesquisa	Palavras-chave
Repositório Institucional da UFOP	2022	Dissertação de Mestrado	Letramento; aspectos sociais; Identidade racial; Língua inglesa e Professores - formação.
Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES	2020	Dissertação de Mestrado	Educação de Jovens e Adultos; Mulheres negras e periféricas; Materiais pedagógicos.
Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES	2019	Dissertação de Mestrado Profissional	Afropotência; ideologia; leitura crítica; letramento; letramentos de reexistência.
Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES	2020	Dissertação de Mestrado Profissional	Letramentos Sociais e Culturais; Literatura Negra Brasileira; Encontros afro-literários.

Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES	2022	Dissertação de Mestrado	Ciberativismo; Redes Sociais; Movimento Social LGBTQIA +; Direitos Humanos; Letramento.
Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES	2019	Dissertação de Mestrado	Literatura infantil negra; Identidade cultural; Contação de histórias.
Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES	2019	Dissertação de Mestrado	Educação Antirracista; Afroperspectividade; Necroeducação; Projeto EntreLivros; Racismo na Educação Básica.
Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES	2020	Tese de doutorado	Letramentos; Sociolinguística; Quilombo Mesquita; Experiência etnográfica.
Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES	2019	Dissertação de Mestrado	Ideologia racista; Identidade negra; Educação social; ONGs; CIEE-Rio.
Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES	2012	Dissertação de Mestrado	
Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES	2020	Dissertação de Mestrado	Educação Básica; Letramento Literário; Conto; Adaptações; Personagens negros.
Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES	2021	Tese de Doutorado	Relações raciais; Identidades sociais de negros/as; Educação racial crítica; Letramento racial crítico; Material didático; Ensino de línguas.
Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES	2001	Dissertação de Mestrado	

Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES	2009	Tese de Doutorado	Letramentos de reexistência; Identidades; Cultura negra; Hip hop; Educação da população negra.

Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Como aponta o quadro I, o maior número de trabalhos foram encontrados no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, destes, 09 são Dissertações de Mestrado, 03 são Teses de Doutorado e 02 Dissertações de Mestrado profissionais. Ao fazer a leitura de cada resumo foram identificadas palavras-chave semelhantes aos descritores utilizados, contudo devido a delimitação do tema proposto, nenhum destes trabalhos foram submetidos à análise.

Quadro 2 - Resultados de busca apresentados a partir dos descritores " Cultura negra and Letramentos sociais"

Base de dados	Ano de publicação	Formato da pesquisa	Palavras-chave
Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES	2020	Dissertação de Mestrado	Literatura Afro-brasileira; Cadernos Negros; Letramento Literário; Lei Nº 10.639/2003.
Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES	2020	Tese de Doutorado	Mediação de leitura; Círculos de leitura; Letramento literário; Cartografia; Bibliotecas Comunitárias.
Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES	2019	Tese de Doutorado	Ensino-aprendizagem de leitura e escrita; Interação; Letramento crítico; Memória de futuro.
Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES	2020	Dissertação de Mestrado	Slam da Quentura; Juventudes; Promoção de Saúde Marginal.

Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Como aponta o quadro II, todos os trabalhos, foram encontrados no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, destes, 02 são Dissertações de Mestrado e 02 são Teses deDoutorado. Ao fazer a leitura de cada resumo foram identificadas algumas palavras-chave semelhantes aos descritores utilizados e outras que são voltadas a outras áreas do conhecimento,contudo devido a delimitação do tema proposto, nenhum destes trabalhos foram submetidos para a análise.

Quadro 3 - Resultados de busca apresentados a partir dos descritores " Multiletramentos and Movimentos Sociais"

Base de dados	Ano de publicação	Formato da pesquisa	Palavras-chave
Repositório Institucional da UFOP	2015	Dissertação de Mestrado	Letramentos; Multiletramentos; Letramentos de reexistência; Hip-hop.
Repositório Institucional da UFOP	2022	Dissertação de Mestrado	Podcasts; Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação; TDIC; Ensino Remoto Emergencial- (ERE).
Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES	2012	Dissertação de Mestrado	
Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES	2019	Dissertação de Mestrado	Adolescência; Memes; Semiótica Social; Gramática do Design visual; Práticas pedagógicas.
Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES	2020	Dissertação de Mestrado	Multiletramentos; Professores e alunos; Afetividade; Multiliteracy; Teacher – student relationship; Affectivity.

Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES	2019	Dissertação de Mestrado	Educação rural; Cultura; Letramento; Linguagem e línguas; Education Rural; Culture; Literacy e Language and languages.
Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES	2011	Tese de Doutorado	Multimodalidade; Imagem em Movimento; Sociossemiótica; Livro Didático; Material Didático; Análise Multimodal; Modo; Multiletramentos; Design Pedagógico; Língua Inglesa.
Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES	2019	Tese de Doutorado	Ensino e aprendizagem de língua estrangeira; Educação do Campo; Letramentos críticos; Formação de professores; Escola pública.
Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES	2020	Dissertação de Mestrado	Post em Facebook; dimensão verbo-visual; Multissemiose; Gêneros discursivos; dimensão social.

Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Como aponta o quadro III, a maioria dos trabalhos foram encontrados no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, destes, 07 são Dissertações de Mestrado e 02 são Teses de Doutorado. Ao fazer a leitura de cada resumo, foram identificadas algumas palavras-chave semelhantes aos descritores utilizados e outras que se relacionam a diferentes objetos de análise. Dentre os dois trabalhos que foram submetidos no Repositório Institucional da UFOP, um foi escolhido para a análise por apresentar parâmetros semelhantes ao tema proposto neste artigo para a discussão.

4. Analisando os dados coletados

A análise dos dados da pesquisa, será realizada a partir das discussões desenvolvidas por Justo (2015) em sua dissertação intitulada *"Letramentos em espaços não escolares: o movimento hip-hop em Ouro Preto"* que visa identificar, nas práticas de letramentos realizadas pelo grupo: A Rede – Associação Cultura de Rua, os processos de leitura, escrita e oralidade que configuram suas identidades sociais.

Ao fazer uma breve contextualização dos seu lócus de análise, Justo (2015, p 54) afirma que:

> [...] o coletivo é formado por 38 grupos, articulando aproximadamente 120 jovens em torno de diversas manifestações artísticas, conforme levantamento feito por A Rede em fevereiro de 2015. O coletivo também tem por finalidade apoiar e desenvolver projetos e ações de cunho social, cultural e artístico, tendo como público alvo os moradores das periferias de Ouro Preto, independente da faixa etária deles.

A autora analisa os gêneros textuais do cartaz e informativo ou fanzine, produzidos pelo grupo - A rede, segundo Justo (2015, p.57):

> Os cartazes analisados foram coletados das páginas dos ativistas nas redes sociais e, os informativos analisados também, exceto a primeira página do primeiro informativo analisado, que foi coletada de uma pasta disponibilizada pelo coletivo aos pesquisadores, na qual encontramos várias matérias sobre o grupo e esse informativo em material impresso.

Baseando-se nestes dados, interessa - nos compreender por meio da análise destes gêneros textuais, quais práticas são desenvolvidas pela juventude negra ouro-pretana no âmbito do coletivo, como estas são apropriadas e ressignificadas por estes sujeitos sociais que estão inseridos em um território majoritariamente construído por mão de obra escravizada, onde os vestígios históricos da localidade remonta um período demarcado pela desumanização da população negra e o silenciamento das práticas culturais desenvolvidas por estes sujeitos, como atos de resistência às constantes tentativas de embranquecimento cultural que eram realizadas pela sociedade colonialista.

4.1 Análise dos cartazes

Figura 1 - Divulgação da Mostra Cultural Fala Favela

Fonte: Justo (2015, p. 86).

Figura 2 - Divulgação da Mostra Cultural Fala Favela

Fonte: Justo (2015, p. 86).

Figura 3 - Divulgação da Mostra Cultural Fala Favela

Fonte: Justo (2015, p. 87).

Figura 4 - Divulgação da Mostra Cultural Fala Favela

Fonte: Justo (2015, p. 87).

As ações culturais, conforme explicitadas nos quatro cartazes, acontecem em três bairros da cidade de Outro Preto e em um bairro da cidade Mariana. A presente análise centra-se nos elementos multimodais escolhidos pelo grupo A rede, na composição dos cartazes para a divulgação da Mostra Cultural Fala Favela e nas relações que estas apresentam com o processo de ressignificação racial dos sujeitos que participam destas experiências culturais.

A começar pela linguagem verbalizada, ao observarmos a expressão " Fala Favela" utilizada como título principal nos quatro cartazes, traz a ressignificação do contexto social, ao apresentar as práticas culturais da mostra cultural que são realizadas pelos indivíduos dessas localidades.

Outras linguagens verbais destacadas são referentes às expressões artísticas que serão apresentadas na mostra, e referenciadas nos cartazes para as divulgações dos eventos a qual podemos visualizar na figura 1: " *Shows de rap, shows de funk, apresentação da dança de rua, apresentação de funk dance, roda de break, racha de funk e a batalha de rima*".

Destaco o “bate-papo” realizado durante o evento divulgado no primeiro cartaz, o título empregado “ das senzalas aos palcos”, demostram a redefinição da noção do negro no cenário ouro-pretano, ao realizar a desvinculação de visões estereotipadas da população negra como escravizada, atribuindo um novo sentido a racialidade que é compreendida no contexto do grupo A rede a partir de um viés político e emancipatório. Como ressalta Gomes (2002, p.731) a politização racial:

> [...] desvela a sua construção no contexto das relações de poder, rompendo com visões distorcidas, negativas e naturalizadas sobre os negros, sua história, cultura, práticas e conhecimentos; retira a população negra do lugar da suposta inferioridade racial pregada pelo racismo e interpreta afirmativamente a raça como construção social.

Para Justo (2015, p. 90) “ O título do “bate-papo” em si (“das senzalas aos palcos”) já é um movimento de reexistência, de não estagnação dessa população que desenvolve também pela sua arte e cultura estratégias políticas visando sair dos lugares marginais relegados aos negros em nossa sociedade”.

A figura 2 retratam os eventos que serão realizadas com apresentações de artistas locais como *“ Mc Karol, Mc Pablo, Jr., Rap X, NDN, Anjos realistas, Dj Teko e Dj Guilherme Henrique”*. A figura 3 apresenta eventos mais diversificados como as *“ Mostras de dança, rodas de break, shows de rap, fanfarras, capoeira e roda de funk”* e a figura 4 que traz além das atrações principais outros eventos como *“ oficinas, debates, documentário, rodas de break, duelo de Mcs, capoeira, fanfarra, welling e shows”.*

As linguagens não verbalizadas contidas nos cartazes apresentam elementos iconográficos semelhantes, onde percebe-se que nas figuras 1, 3 e 4 os contextos em que as práticas de letramento estão sendo realizadas obtêm maior destaque. Já a figura 2, que contém referências do movimento hip hop, é uma das principais práticas culturais produzidas pelo grupo – A rede.

4.2 Análise dos informativos\ fanzines

Figura 5 - Informativo do grupo - A rede

AREDE INFORMATIVO POPULAR

A REDE HIP HOP – A SSOCIAÇÃO CULTURA DE RUA *OURO PRETO MG EDIÇÃO 01 ANO 1 LANÇAMENTO 2013

"FALA FAVELA"

O Informativo AREDE POPULAR "FALA FAVELA" vem Apresentar a cultura Hip Hop sem discriminar as demais manifestações culturais, promover espaços de shows, exposições e interação com artes. E, o mais importante: mostrar as raízes desse movimento e sua importância para a articulação política da periferia de ouro preto.

Resgatando a cultura local da favela para reconstruir a identidade coletiva, buscando a valorização das origens e geração de novos mercados internos.

REUNIÕES DA AREDE TODAS AS TERÇAS FEIRAS, 19h CASA DO FOLGLORE (BAIRRO DIAS)

Nesta 1ª edição destacamos:
*A realização do1° fala favela no bairro padre faria
*O preconceito e discriminação sofrida pelo movimento no carnaval de 2013

Estamos chegando na humildade espera aí ....

O HIP HOP salva por que é sagrado, vem das ruas, como um cedro natural. e cada vez em que você se aprofunda no conhecimento deste cedro, desta cultura que é o hip hop,você conhece como forma de manifestação, de protesto, igual uma árvore milenar, cheia de galhos que vem da áfrica para as periferias do mundo.

Hoje podemos trabalhar na comunidade, resgatando as origens, dando continuidade, resgatando as origens, dando continuidade para aqueles que morreram, para estarmos vivos.

Tem uma pá de moleques e de loucos pelas ruas que sabem fazer improviso, outros sabem grifar, cantar, dançar e isso vai se multiplicando.

O HIP HOP hoje chegou a todas as periferias do Brasil, existem oficinas culturais nas comunidades, não só nas periferias, mas também no centro e para a elite, gerando assim empregos. Mas somente vai persistir na cultura quem tem essência e conhecimento.

Mando um salve pra todos os guereiros, manos e minas de imenso universo cultural; em especial: ministerio estrategia, mano alex e familia, jesus, guilherme e grupo ndn, conexão esperança, rap x, dj guilherme, anjos realistas, b. boy gabriel e familia, dinho, luciene , deivid, jevinho, rodrigo e galera do fenix, selma, jainara e terrorist crew, pisicos dance, as morenas, enigma, axé mania, efeito all star, bdm, mc karol, bonde da ousadia, elite do funk, mc pablo, banda noturnos, mc miko, banda kilombo gruve, mago da rima, bonde do ap, essencial hip hop girls, sr. Amarildo e familia, Flaviano, Regina e familia.

"ORGANIZADO POSSO DESORGANIZAR"

AGENDA:
FALA FAVELA

24\02 MARIANA

03\03 QUADRA ALTO DAS DORES

10\03 POCINHO

Absurdo: Espaço destinado a realização cultural no carnaval, oferecido pela Prefeitura.

FORA JARBAS !!!

Fonte: Justo (2015, p.100).

Figura 6 - Informativo produzido pelo grupo - A Rede

Fonte: Justo (2015, p.106).

Figura 7 - Informativo produzido pelo grupo - A rede

Fonte:Justo (2015, p.109)

Percebe-se nos dados dos informativos\fanzines que assim como os cartazes, também apresentam elementos multimodais para a constituição dos textos, entretanto centralizamos nosso foco nos discursos construídos pelo grupo – A rede, que são visualizados a partir das expressões escolhidas para a composição dos informativos\fanzines, no intuito de evidenciar

elementos que destaquem as potências emancipatórias que são desenvolvidas no conjunto de práticas de letramentos vernáculos e nas discussões realizadas pelo coletivo.

A figura 6 traz algumas frases que consideramos importantes para a análise do conteúdo empregado no informativo. Nele, ao apresentar os objetivos do grupo, o(a) participante cita que o maior deles é "*mostrar as raízes desse movimento e sua importância para a articulação política da periferia de Ouro preto. Resgatando a cultura local da favela para reconstruir a identidade coletiva, buscando a valorização das origens e geração de novos mercados internos".*

Outro discurso importante do informativo\ fanzine diz respeito a diversidade de práticas de letramentos vernaculares, valorizadas e produzidas pelo grupo no meio social *"Tem uma pá de moleques e de loucos pelas ruas que sabem fazer improvisos, outros sabem grifar, cantar, dançar e isso vai se multiplicando".*

Na figura 7 destaca-se a expressão *" Se a história é nossa deixa que agente escreve"* que traz o discurso político, ao propiciar o protagonismo da juventude negra, na construção do processo de escrita e de uma narrativa oralizada, a um grupo social historicamente marginalizado na sociedade. Esta mesma percepção pode ser visualizada na figura 8 com a frase *" escrevendo a nossa história".*

As expressões apresentadas revelam os lugares sociais que os sujeitos pertencentes ao coletivo social se impõem politicamente, culturalmente e eticamente na sociedade ouro-pretana e em outras localidades. Tal fato permite a construção do que Ribeiro (2019) intitula de "lugar de fala". Segundo Ribeiro (2019, p. 64) " [...] O falar não se restringe ao ato de emitir palavras, mas a poder existir. Pensamos lugar de fala como refutar a historiografia tradicional e a hierarquização de saberes consequente da hierarquia social. "

5. Resultados e discussões

Verifica-se com os dados coletados por Justo (2015) acerca dos usos da prática de letramentos produzidas pelos participantes do grupo A rede, que a diversificação das práticas de letramentos vernaculares\locais, bem como os significados atribuídos ao uso, propiciam o reconhecimento afirmativo das identidades negras.

Tal fato revela-se durante a análise dos cartazes produzidos, onde os elementos multimodais presentes no gênero textual evidenciam explicitamente aspectos voltados para a cultura do hip hop. Segundo Souza o referido movimento marca a cultura "[...] ao mesmo tempo como uma produção diaspórica, informada por traços de cultura e histórias de matrizes africanas ressignificadas localmente, e também como um movimento cosmopolita em diálogo com a moderna tecnologia urbana e letrada" (2009, p. 61).

O mesmo pode ser notado ao considerar os discursos presentes nos informativos\fanzines elaborados pelo grupo A rede, onde percebemos a conexão entre o discurso e as identidades, no qual Moita Lopes (2002, p. 30) compreende que:

> O discurso como uma construção social é, portanto, percebido como uma forma de ação no mundo. Investigar o discurso a partir dessa perspectiva é analisar como os participantes envolvidos na construção do significado estão agindo no mundo por meio da linguagem e estão, desse modo, construindo sua realidade social e a si mesmos.

Dessa forma entendemos o discurso como um instrumento de divulgação das diversidades linguísticas e socioculturais presentes nos usos dos letramentos sociais que circulam pelo grupo A rede, que tal como defende Moita Lopes (2002, p. 55) " A percepção do discurso como construção social coloca as pessoas como participantes nos processos de construção de significado na sociedade e, portanto, inclui a possibilidade de permitir posições de resistência em relação aos discursos hegemônicos".

Estas " posições de resistência " são fundamentais para a construção de outras identidades e narrativas negras nos âmbitos educativos, pois conforme ressalta Moita Lopes (2002, p. 55):

> Essa visão socioconstrucionista do discurso e da identidade social tem, portanto, também implicações para a própria concepção de como o conhecimento é construído em sala de aula e, por extensão, na sociedade, ao colocar a prática discursiva em sala de aula, isto é, prática de ensino\aprendizagem, como espaço em que se confrontam identidades sociais, marcadas pela cultura, pela instituição e pela história.

Nesse sentido, para que haja efetivamente nos contextos educativos, propostas pedagógicas voltadas para a reafirmação das identidades negras, torna-se necessário o reconhecimento das práticas de letramentos sociais que a juventude negra produz e os significados a elas atribuídos por estes\estas participantes que também estão dentro das salas de aula, como conhecimentos e saberes legitimados, uma vez que para Justo (2015, p.13):

> Quando professores e gestores escolares se interessam por conhecer e reconhecer as demais práticas de letramentos e a significação que elas assumem na vida de seus alunos, esses profissionais da educação têm a oportunidade de ressignificar essas práticas no currículo escolar, tornando a escola mais significativa para os discentes.

Considerações finais

Este artigo pretendeu compreender de que modo a perspectiva dos Multiletramentos (Grupo Nova Londres, 2021) pode contribuir para analisar a constituição das identidades étnico-raciais da juventude negra, que reside na região dos Inconfidentes mediante a compreensão das práticas sociais de letramentos vernaculares (Street, 2003, 2014) destes grupos.

A partir da análise das práticas de letramentos vernaculares realizadas pelo grupo A rede na Cidade de Ouro Preto - MG (Justo 2015) , podemos afirmar que a pedagogia dos multiletramentos atrelados aos usos sociais das práticas de letramentos desenvolvidas nos espaços de sociabilidade, auxiliam na construção de identidades negras afirmativas no âmbito educacional, ao oportunizar um conjunto de ações culturais que permitem a juventude que se autodeclara preta e parda, o acesso a referenciais que fomentam o enaltecimento da cultura afro-brasileira e africana, possibilitando a partir dessas imersões culturais, a reafirmação étnico-racial destes sujeitos sociais que são produtores e reprodutores de conhecimentos e saberes.

Salientamos a importância do reconhecimento destas práticas sociais de letramento serem divulgadas e implementadas dentro das instituições de ensino que estão presentes na região dos Inconfidentes, uma vez que, as cidades históricas que a compõem, foram no decorrer do período colonialista construídas sob o sistema escravocrata. Pois acreditamos que reconhecer as práticas de letramento desenvolvidas pela juventude negra é também valorizar ossaberes que evocam a ancestralidade da diáspora africana que se sistematizam nas práticas sociais dos letramentos contemporâneos, visando, dessa forma a proposição de outras narrativas, outros protagonismos e outras práticas epistemológicas que potencializam as identidades da juventude negra.

Referências Bibliográficas

BRANDÃO, Carlos R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BARROS, José D'Assunção. Construções Sociais da Cor e da noção de Escravidão - reflexões sobre as ideias escravistas no Brasil Colonial. **Revista Diálogos latinoamericanos**, Vol. n.18, p.1-20, 2011.Disponível em: Construções Sociais da Cor e da noção de Escravidão - reflexões sobre as idéias escravistas no Brasil Colonial (redalyc.org). Acesso em: 03.jan.2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em:03.jan. 2024.

GOMES, N. L. Educação e Identidade Negra. **Aletria: Revista de Estudos de Literatura**, *[S. l.]*, v. 9, p. 38–47, 2002. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/17912. Acesso em: 05.jan.2024.

GOMES, N. L. Movimento negro e educação: ressignificando e politizando a raça. **Educação e Sociedade**,v.33,n.120,p.727-744,jul.2012.Disponível em:https://www.scielo.br/j/es/a/wQQ8dbKRR3MNZDJKp5cfZ4M/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 05.jan.2024.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador. Saberes construídos na luta por emancipação**. Petrópolis, RJ: vozes, 2017.

GRUPO NOVA LONDRES. Uma Pedagogia dos Multiletramentos: Projetando Futuros Sociais. Tradução de Deise Nancy de Morais, Gabriela Claudino Grande, Rafaela Salemme Bolsarin Biazotti, Roziane Keila Grando. **Revista Linguagem em Foco**, v.13, n.2, 2021. p. 101-145.

hooks, Bell. Uma revolução de valores: a promessa da mudança multicultural. HOOKS. B. **Ensinando a transgredir:** A educação como prática de liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013, p. 37-50.

hooks, Bell. Abraçar a mudança: o ensino num mundo multicultural. HOOKS. B. **Ensinando a transgredir:** A educação como prática de liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013, p. 51-63.

JUSTO, Fabiana Correia. **Letramentos em espaços não escolares:** o movimento hip hop em Ouro Preto. 2015.140 f. Dissertação (Mestrado em educação) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana,2015. Disponível em: http://www.repositorio.ufop.br/jspui/handle/123456789/8994. Acesso em: 18.jan.2024.

KLEIMAN, A. B. (org.). **Os Significados do Letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social do uso da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

LAKATUS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**.5.ed.SãoPaulo:Atlas,2003.Disponível em:https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view. Acesso em: 12.dez.2023.

MOITA LOPES, L. P. (2002) **Identidades fragmentadas:** a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula. Campinas, SP: Mercado de Letras.

NASCIMENTO, Abdias do. **O Genocídio do Negro Brasileiro.** Processo de um Racismo Mascarado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

PORTAL G1. **Censo 2022:** veja quais são os municípios mais amarelos, brancos, indígenas, pardos e pretos do Brasil. [*s.l*], 2023. Disponível em: < https://g1.globo.com/economia/censo/noticia/2023/12/22/censo-2022-veja-quais-sao-os-municipios-mais-amarelos-brancos-indigenas-pardos-e-pretos-do-brasil.ghtml.Acessoem: 11.jan.2024.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. (Org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais – perspectivas latino-americanas.BuenosAires:**Clacso**,2005.p.227-278.Disponível em:https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf.Acesso em: 05.jan.2024.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?**. Belo Horizonte: Letramento, 2017. 112 p. (Feminismos Plurais).

SANTOS, B.S. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, B.S.; MENESES, M.P. (Org). Epistemologias do Sul. Coimbra: Almedina;**CES**,2009.p.23-71.Disponível em:https://www.scielo.br/j/nec/a/ytPjkXXYbTRxnJ7THFDBrgc. Acesso em: 05.jan.2024.

SANTOS, Sales Augusto dos. A Lei 10.639/03 como fruto da luta anti-racista do Movimento Negro. In: BRASIL.**Educação anti-racista:caminhos abertos pela Lei nº 10.639/03**. Brasília, MEC/SECAD, 2005.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. p.27-60.Disponível em:https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5925603/mod_resource/content/1/SOARES_Magda_Letramento_Um_tema_de_tres.pdf. Acesso em: 16.jan.2024.

SOUZA, Ana Lucia Silva. **Letramentos de reexistência:** culturas e identidades no movimento hip hop. 2009. 219 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem,Campinas, SP. Disponível em: https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/769115. Acesso em: 15.dez.2023.

SOUZA, A.L.S.Linguagem e letramentos de reexistências: exercícios para a reeducação das relações raciais na escola.**Revista Linguagem em Foco**,Fortaleza, v.8 ,n.2, p.67-76, 2019.Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/1908 . Acesso em: 12.dez.2023.

STREET, B. “What´s "new" in New Literacy Studies? Critial approaches to literacy in theory and practice”. **Current Issues in Comparative Education**, Vol. 5(2), pp. 77-91, 2003.

STREET, B. V. (1995). **Letramentos sociais:** abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

TERRA, Márcia Regina. Letramento e letramentos: uma perspectiva sócio - cultural dos usos da escrita. **DELTA: Documentação De Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, 29(1), 2013,p.29-58.Disponívelem:https://www.scielo.br/j/delta/a/QJrmPyMcJLqb5mVM6Hn5H5z/?lang=pt.Acesso em: 29.nov.2023.